



Tradição ou Crueldade?'

Shester Cardoso Damaceno²
Carlos Leonardo Coelho Recuero³
Universidade Católica de Pelotas, RS

RESUMO

Comunicadores sociais utilizam a fotografia como ferramenta indispensável a seu favor para descreverem fatos, exemplo disse é a força do fotojornalismo, já a fotografia publicitária aborda a parte de divulgação e vendas de determinados produtos ou idéias, ela pode ser utilizada até mesmo para a inclusão social em projetos de comunicação comunitária, pois a fotografia está aí ao alcance de todos, seja eles moradores de bairros “classe A”, ou em periferias de “classe D”. A disseminação da fotografia está por toda parte, mas cabe a nós comunicadores utilizar a fotografia com prudência e cautela para não ferirmos determinados seguimentos da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; ensaio; tradição; crueldade.

INTRODUÇÃO

A fotografia além de arte é um artifício de extrema importância na Comunicação Social, embora a maioria das pessoas a considere como uma ferramenta apenas capaz de guardar momentos. Ela vai muito mais além, pois ela é não só capaz de guardar momentos como também de mudá-los.

Para compreendermos esta perspectiva e repensarmos nosso entendimento dos registros fotográficos, basta imaginarmos um confronto de determinado movimento campesino com a força policial. As fotografias que podem resultar do confronto certamente terão diferentes abordagens e poderão levar aqueles que as olham a entendimentos bem diferentes e até antagônicos: registrada a cena pelo movimento campesino mostrará a força policial num dado momento dando ênfase à "opressão do poder", já a fotografia feita exatamente ao mesmo tempo, só da ótica da força policial com sua versão dos campesinos com outro enfoque. Ambas as fotografias estarão mostrando o mesmo momento do mesmo cenário, porém, de perspectivas diferentes.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade ensaio fotográfico.

² Aluno do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda, email: contato@shesterdamaceno.com.

³ Orientador do trabalho. Professor da disciplina de fotografia do Curso de Comunicação Social da UCPel, e-mail: crecuero@atlas.ucpel.tche.br.



Com posse dessas fotografias o Comunicador Social pode mostrar outras faces do conflito: a sua visão do confronto, ou aquela que for de interesse de grupos sociais ligados a questões políticas ou econômicas.

Todos nós quando vemos uma fotografia temos uma reação diante dela, seja positiva ou negativa, fator perceptivo muito levado a sério pelos fotógrafos ao imaginarem qual vai ser a reação do espectador diante da imagem apresentada.

Previamente é feita por eles, uma análise para determinar a melhor maneira e melhor ângulo para capturar a imagem, fazendo com que ela cause a emoção desejada pelo fotógrafo no seu público alvo.

Tudo isso só é possível porque estamos rodeados de imagens carregados de signos que faz com que associemos com significados em nossas vidas através de ligações emocionais e psíquicas, como afirma Martine Joly em seu livro denominado "Introdução a análise da imagem". Somos manipulados a todo o momento por fotografias impregnadas de informações e intenções, colocadas em nossas vidas na maioria das vezes por profissionais da comunicação.

Até que ponto temos nossas próprias opiniões dos fatos quando olhamos uma foto? Essa é fácil de responder... Nunca! Tiramos apenas nossas conclusões a partir de uma fração de segundo que o fotógrafo quis nos mostrar sobre o acontecimento, uma fração do real que pode não retratar a realidade. E ainda temos que avaliar que, se isso não bastasse, essa fração de segundo, agora eternizada, foi cuidadosamente escolhida pelo fotógrafo para atingir o emocional do seu público.

Além de manipular nossas opiniões sem sequer a necessidade de uso de sons ou legendas, somente com imagens, o fotógrafo pode por em "xeque" as mais nobres convicções do ser humano: A tradição, os costumes e a cultura de um povo. Com a escolha da imagem "certa" o fotógrafo pode distorcer um acontecimento ou fato, e formar opiniões favoráveis ao que ele pretende com a apresentação daquele trabalho.

Hoje é cada vez mais comum presenciarmos culturas sendo invadidas pelo olho indiscreto das câmeras fotográficas, que levam para o mundo uma imagem que pode não ser exatamente o que é vivido pela aquela população. Em outros casos imagens feitas de determinados costumes podem ser entendidas de uma forma errônea por outras civilizações.



OBJETIVO

Esse ensaio fotográfico tem como objetivo mostrar que é possível manipular as opiniões e emoções de pessoas através das fotografias.

Mostrar também que a fotografia não está diretamente ligada com o que cada pessoa acredita e sim com a intenção que o fotógrafo quer passar, em determinados momentos podendo deixar o espectador confuso, quanto o certo e o errado, por conflito de valores, quando for de seu interesse.

Como objetivo também esse trabalho visa alertar os comunicadores sociais para o risco de a fotografia interferir na cultura de determinados povos, pois ela poderá ser crucial para um pré-julgamento desse núcleo social.

JUSTIFICATIVA

Desde seu nascimento, ano de 1826, por Joseph Nicéphore Niépce, a fotografia vem evoluindo em uma velocidade alucinante, e em consequência disso evoluem também as técnicas utilizadas para a captura da imagem.

Hoje vemos técnicas cada vez mais aprimoradas para fotografar, além de profissionais preocupados não somente em capturar imagens como Niépce na "View from the Window at Le Gras", tida como a primeira fotografia permanente, e sim fotógrafos preocupados em agregar cada vez mais conhecimento para diferenciarem-se na sua área de atuação.

O mercado atual busca profissionais que se destaquem, isso não é diferente no ramo da fotografia; foi o tempo se tirava fotografias para ajudar a combater o nada, o esquecimento. A fotografia de hoje é dinâmica e interdisciplinar. Fotógrafos estão cada vez mais entrando e pesquisando em novas áreas para poderem ter sucesso em seus "clicks".

Poucas pessoas notam, mas a fotografia constantemente induz seu espectador, seja esta para incentivar o consumo, difundir ideias ou ideais. É certo dizer que nós somos bombardeados por informações através da imagem sempre que as vimos.

O papel do fotógrafo nesse processo é complexo, pois ele além de dominar todas as



áreas da Comunicação Social, ainda tem que conhecer um pouco de outras disciplinas como: Psicologia e História.

O motivo que se dá é que é obrigação fotógrafos em Comunicação Social conhecer os anseios do público que quer atingir. Busca saber também os pontos de emoção de seu alvo, seja para posteriormente criar uma sensação de comoção ou indignação através de seu trabalho.

Podemos citar como grande utilizador dessa técnica o Fotógrafo Oliviero Toscani, que fala sobre o assunto no polêmico livro "A publicidade é um cadáver que nos sorri".

Toscani trabalha com forte carga de emoção em suas fotografias para as campanhas de determinada marca. Ele buscou provocar pensamentos e reflexões através da fotografia por ser muito mais valoroso e inovador, deixando de lado velhos modelos como, hipnotizar o consumidor ou fazê-lo sentir a necessidade de comprar.

É cada dia mais comum depararmos-nos com áreas da comunicação trabalhando com a manipulação da emoção, o Jornalismo tem um lugar de destaque nesse cenário, logo o fotojornalista diga que trabalhe para passar informação, esse utiliza signos para remeter-nos a um contexto emocional dos fotos, como pode ser conferido nos ensaios fotográfico do livro "Inferno", do autor James Nachtwey, que descreve com fotos cenas do descaso e miséria na Etiópia, assim como o confronto armado na Bósnia. Nachtwey consegue fazer com que fiquemos indignados com as cenas vistas, apresentando-nos o colapso social nesses lugares.

Isto é o que queremos apresentar com o presente ensaio fotográfico, denominado "Tradição ou Crueldade?", que tem como intuito mostrar como é possível trabalhar e manipular o lado crítico e emocional dos seres humanos, fazendo com que eles confundam e contradigam sua própria cultura, costumes e valores sociais a partir da vontade Fotógrafo.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como método foi usada a fotografia em preto e branco, para tirar toda e qualquer emoção que possa ser obtida pelo uso das cores e suas tonalidades. As fotos foram feitas em lugar sem nenhum auxílio de iluminação artificial, demonstrando assim a cena como realmente é de fato, com a maior naturalidade possível.

Não foi utilizado nenhum tipo de ator nem muito menos modelo; as fotos foram



feitas com pessoas ligadas ao mundo do contexto da proposta do ensaio: Capataz, peões, médicos veterinários e o proprietário dos animais em um dia normal de "lida de campo", tão rotineiro para essas pessoas.

Todo ensaio foi fotografado em um mesmo dia para tentar captar toda expressão de exaustão tanto dos animais quando das pessoas que lidavam com eles.

As fotografias são resultado de captura de uma câmera Nikon, modelo D40, com suporte digital.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Foram selecionadas para este ensaio diversas fotos com objetivo de mostrar para as pessoas como é fácil para um fotógrafo mexer com as convicções das pessoas, deixando-as de "saia justa" quando têm que dar uma resposta que vá contra seus costumes ou contra o que acreditam.

É proposto nesse ensaio promover o confronto entre a razão e a emoção dentro de cada um, mostrar que o certo e o errado são valores subjetivos que os fotógrafos trabalham diariamente.

Foi escolhida como tema para esse ensaio fotográfico a marcação de gado, pois é um tema bem polêmico que tem dois lados os que acham desnecessária a marcação com ferro quente por ser uma agressão aos animais, no qual são submetidos a estresse constante desde a busca desses no campo, confinamento durante horas na mangueira, espaço mínimo nos bretes, e o ponto chave das discussões "a marca com o aço em brasa".

Por outro lado tradicionalistas defendem a prática argumentando que isso não é nada comparado com as barbaridades cometidas pelo homem com seu semelhante. Até mesmo porque a marcação é necessária para a vistoria do gado (vacinação, idade, genética, sexo, etc.), além de ser fundamental para o controle do rebanho.

CONSIDERAÇÕES

Isso é a fotografia, uma importante arma de informação que tem que ser usada com ética e responsabilidade pelos Comunicadores Sociais, pois a forma de manipular o espectador através dela é muito grande.



É por esse motivo que corremos um grande risco de interferir nos costumes e tradições das pessoas, sem se quer notar que possamos estar constringendo determinado grupo social, ou até mesmo destruindo parte das vidas daquelas pessoas que foram guilhotinadas pelas lâminas afiadas obturador de nossas câmeras, decepando convicções de toda uma vida e história cultural de um povo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. Rio: Nova Fronteira, 1990.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1993.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 2.ed.Campinas: Papirus: 1999
- FARINA, Modesto, **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5° ed. São Paulo: Edgard Blusher, 2000.
- BARTHES, R. **A câmara clara: nota sobre a fotografia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- TOSCANI, Oliviero. **A publicidade é um cadáver que nos sorri**. São Paulo: Ediouro, 1996a.
- NACHTWEY, James. **Inferno**. Londres: Phaidon Press, 2000.